

DF — Brasília se abre ao turismo

CORREIO BRAZILIENSE

Rodrigo Rollemberg

03 OUT 1996

Tombada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, Brasília atrai o fascínio de pessoas em todo o mundo em torno da epopéia que levou à sua inauguração há apenas 36 anos. Uma pesquisa realizada recentemente na Alemanha mostra que a capital brasileira é a segunda cidade mais lembrada depois do Rio de Janeiro — num país que para os alemães está associado ao turismo.

A capital possui o terceiro aeroporto do país em movimento de passageiros (76% dos vôos fazem escala aqui) e a terceira rede hoteleira, com quase 15 mil leitos. Dos 404 mil visitantes que recebeu em 95, cerca de 75% vieram a negócios ou para participar de congressos, mostrando nossa vocação para sediar eventos. Com uma ocupação hoteleira próxima dos 80% no meio da semana, esse número cai para algo próximo dos 20% aos sábados e domingos, tornando um grande desafio aumentar o fluxo de turistas nos finais de semana.

Diante disso, o *trade* turístico tem insistentemente cobrado da Secretaria de Turismo que faça ges-

tões junto ao governo federal no sentido de abrir os principais monumentos da cidade nos finais de semana. O Congresso Nacional e vários museus federais fecham naqueles dias. O Palácio do Planalto e o Palácio da Alvorada sequer abrem as portas aos visitantes.

Neste momento de afirmação da democracia brasileira, nada seria mais interessante para os brasileiros de todas as regiões do que conhecer a sua capital e os locais onde são traçados os destinos do país. A idéia é formar pacotes supereconômicos para uma modalidade ainda inexplorada no turismo nacional — o turismo cívico.

Brasília está diariamente no noticiário e a Esplanada dos Ministérios é cenário recorrente nas novelas. Para o *marketing* ficar completo só falta o governo federal apoiar nossa proposta. Até o fim do governo Itamar Franco, os turistas tinham o raro privilégio de conhecer por dentro o Palácio da Alvorada e sua pinacoteca fantástica, com quadros de Portinari e Djanira, e todo um acervo de obras doadas por chefes de Estado estrangeiros.

Fernando Henrique, quando assumiu, fechou o Palácio, alegando falta de privacidade. Ora, é perfeitamente viável permitir visitas orientadas em áreas restritas do Palácio, a exemplo da Casa Branca em Washington.

Se o governo federal quer apoiar programas de geração de emprego, então que dê essa contribuição ao turismo de Brasília. A média de participação do turismo no PIB local é de 13%, contra uma média nacional de 8%.

O setor Viagens & Turismo é a segunda maior "indústria" do planeta, tendo movimentado em 95 algo em torno de US\$ 3,4 trilhões e empregado 212 milhões de pessoas, segundo estimativas do World Travel & Tourism Council (WTTC). Em 1987, a participação das atividades ligadas ao setor turístico representaram 5,5% do Produto Mundial Bruto. Oito anos depois, essa influência subiu para 10,9%. São dados eloquentes da crescente importância desse segmento para a economia em tempos de globalização.

Em Brasília, nunca um governo fez tanto para ao turismo. O proje-

to Orla, o Parque Aquático no Guará e a terceirização do Camping, do Centro de Convenções e do Pavilhão de Feiras são algumas ações que começam a ser implementadas e que irão revolucionar a estrutura dos equipamentos turísticos da cidade. Dentro do programa de capacitação profissional desenvolvido pelo governo, os profissionais da Secretaria de Turismo foram contemplados com uma oferta de cursos de especialização nas áreas de *marketing* turístico, captação de eventos e língua estrangeira. Ao público externo, estamos oferecendo uma série de cursos de qualificação profissional com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Com o apoio, cada dia maior, da iniciativa privada, aliado ao bom senso de nossas autoridades públicas, podemos marcar Brasília definitivamente como um dos mais belos e interessantes destinos turísticos do Brasil.

■ Rodrigo Rollemberg é secretário de Turismo do Distrito Federal